

Esse trabalho faz parte da pesquisa Variação Fonológica e Globalização e, através da análise de dados obtidos de 48 entrevistas sociolinguísticas realizadas na cidade de Flores da Cunha, teve o objetivo de investigar a variação da vibrante em *onset* silábico, que se realiza como múltipla em português (*parreira*), mas pode ocorrer como simples (*pareira*) na fala da comunidade investigada. Com procedimentos estatísticos conformes à análise de regra variável da sociolinguística laboviana (LABOV, 1972), observou-se a relação de aspectos linguísticos com aspectos sociais para investigar se o uso da vibrante simples em lugar da múltipla é um caso de variação na mudança em progresso, regresso ou tende a se estabilizar na fala da comunidade. Foram ouvidas as entrevistas sociolinguísticas do BDSer (Banco de Dados de Fala da Serra Gaúcha, UCS) e delas levantados contextos relevantes. Paralelamente ao levantamento, foram retiradas do conteúdo das entrevistas as práticas sociais de cada falante, além de relatos que contribuem para a averiguação dos processos culturais globais que ocorrem em Flores da Cunha. Também foram buscadas informações sobre a cidade em *sites* da *internet* e em jornais locais, e posteriormente será realizada observação etnográfica (SPRADLEY, 1979) na cidade. Os contextos de vibrante encontrados nas entrevistas foram codificados conforme as variáveis sociais e linguísticas controladas: Gênero, Faixa Etária, Local de Residência, Tonicidade, Número de Sílabas e Posição da Sílabas na Palavra. Até o momento, foram analisadas 16 entrevistas, com 913 dados. Houve realização da vibrante simples em 32,9% dos dados e realização da vibrante múltipla em 67,1% dos dados. Condicionam a realização de vibrante simples os fatores zona rural, gênero masculino, sílaba medial e idade de 70 ou mais anos.